



LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ADRIELIA TEIXEIRA MOREIRA

Implicações ambientais na comunidade marisqueira
através da interferência da carcinicultura no distrito de
Acupe, Santo Amaro-BA.

CRUZ DAS ALMAS-BA
2008

ADRIELIA TEIXEIRA MOREIRA

Implicações ambientais na comunidade marisqueira
através da interferência da carcinicultura no distrito de
Acupe, Santo Amaro-Ba.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
em Geografia da Faculdade Maria Milza, como
requisito parcial para obtenção do título de
graduação.

Prof^a Ms. ANDRÉA JAQUEIRA DA SILVA BORGES
Orientadora

CRUZ DAS ALMAS-BA
2008

ADRIELIA TEIXEIRTA MOREIRA

Implicações ambientais na comunidade marisqueira
através da interferência da carcinicultura no distrito de
Acupe, Santo Amaro-Ba.

Aprovada em 12/2008

BANCA EXAMINADORA

Andréa Jaqueira da Silva Borges
FAMAM

Lousane Lordelo Cerqueira
FAMAM

Kleber Araújo
FAMAM

CRUZ DAS ALMAS-BA
2008

Ficha catalográfica elaborada pelo processamento técnico da Biblioteca da FAMAM

Moreira, Adrielia Teixeira

M835i Implicações ambientais na comunidade marisqueira através da interferência da carcinicultura no distrito de Acupe, Santo Amaro - Ba / Adrielia Teixeira Moreira. – 2008.

43 f.

Orientadora: Profa. Ma. Andréa Jaqueira da Silva Borges

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Faculdade Maria Milza, 2008.

1. Cultura da Mariscagem. 2. Atividade de subsistência. 3. Moluscos bivalves I. FAMAM – Faculdade Maria Milza II. Borges, Andréa Jaqueira da Silva. III. Título.

CDD 664.94

No princípio criou Deus os céus e a terra. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo animal que se move sobre a terra.

Gênesis 1: 1, 28

Dedico este trabalho, resultado de muita dedicação, AO MEU NAMORADO, meu lindinho, fofinho, incomparável e eterno amor, que foi meu porto seguro e minha fortaleza nas horas difíceis dedicando-se a me fazer feliz sempre e pronto pra me proteger dos medos e dúvidas.

AGRADECIMENTOS

Mais uma caminhada que chega ao fim depois de quatro anos de lutas e conquistas, que deixarão saudades e boas lembranças de uma vida que foi construída dentro da faculdade.

Meus agradecimentos primeiramente ao meu Deus por me conceber sabedoria e paciência para cumprir com minhas atividades acadêmicas e com a luta do dia-a-dia. Aos meus pais, Anatalia e Antônio, e meus irmãos, Adson e Adelson que me acompanharam nos meus primeiros passos me ensinando os maiores valores da vida: Família, Respeito, União, Amor.

Meus agradecimentos às famílias que me acolheram e se tornaram minhas de coração, como as de Reijane, Andréia e Lúcia.

Agradeço a minha professora e orientadora, Andréa Jaqueira, por toda resignação e eficiência se tornando parte fundamental da minha conquista, e a minha professora Lousane Lordelo pela amizade, colaboração e apoio.

Agradeço aos amigos irmãos, Reijane, Nelma, Solange, Sara, Lorena e Fábio, que descobri nessa caminhada e espero nunca me desvincular deles.

Ao meu namorado por todo apoio quando precisei, seja por dificuldades acadêmicas, financeiras ou de qualquer área da minha vida.

A todos que, por menor que tenha sido a participação, colaborou com a minha vida nesses quatro anos...

Muito obrigada!

RESUMO

A cultura da mariscagem é uma atividade exercida desde os antepassados como atividade de subsistência, levando uma vida sustentável que consiste essencialmente na apanha de moluscos bivalves dos bancos naturais. A mariscagem é feita geralmente por mulheres sendo considerada principal renda familiar. No distrito de Acupe a maioria da população vive da mariscagem e da pesca artesanal e depende diretamente da disposição dos mariscos para o seu sustento e de sua família. Nos últimos anos a população tem sofrido muito com a diminuição dos mariscos e a instabilidade natural e é conhecido que na região foram implantadas fazendas de camarão que tem provocado alterações significativas nas funções e serviços ambientais e sociais prestados pelo ecossistema manguezal e recursos marinho-costeiros de relevante importância para a sociedade e, em primeiro, lugar para a vida comunitária. A pesquisa foi desempenhada entre os meses de agosto, setembro e outubro de 2008, nas fazendas de camarão Ouroabo Bahia-Pesca (Área-63 ha) e Sinorama (Área-36,10 ha), localizadas cerca de 23 km do município de Santo Amaro-BA, entre as coordenadas: 12°38'S – 13° 3'S e 38°53'W – 38° 18'W. Os Para a coleta de dados foi feita uma observação da área, aplicação de questionários, fotografias locais e através de imagens de satélite. Na observação dos dados coletados, constatou-se que a área passa por um elevado processo de degradação dos elementos naturais, extinguir de substâncias químicas, prejudicando seriamente a disposição dos mariscos abalando a situação econômica e social da população.

Palavra-chave: Mariscagem

ABSTRACT

The culture of shellfish is an activity performed since ancient's subsistence activity, leading a sustainable life consisting essentially of the harvesting of bivalve molluscs of natural banks. The shellfish is usually done by women is considered main family income. In Acupe district most of the population lives on shellfish and traditional fishing and directly depends on the willingness of seafood for their livelihood and your family. In recent years the population has suffered greatly with the decrease of seafood and the natural instability and is known in the region that shrimp farms were established which has caused significant changes in environmental and social functions and services provided by mangrove ecosystems and coastal marine resources major importance to society, and first place for community life. The research was carried out between the months of August, September and October 2008, the shrimp farms Ouroabo Bahia-Fishing (Area-63 ha) and Sinorama (area-36.10 ha), located about 23 km from the Holy city of Amaro, Bahia, between the coordinates: 12°38'S -13'S 3 and 38°53'W - 38 18'W. For the data collection was made an observation area, questionnaires, local photographs and through satellite images. In observation of the collected data, it was found that the area requires the highest process of degradation of the natural elements, extinguishing chemicals, seriously affecting the provision of seafood undermining the economic and social situation of the population.

Keyword: Shellfish

LISTA DE FIGURAS

| | |
|----------------|----|
| Figura 1..... | 16 |
| Figura 2..... | 28 |
| Figura 3..... | 29 |
| Figura 4..... | 29 |
| Figura 5..... | 29 |
| Figura 6..... | 30 |
| Figura 7..... | 31 |
| Figura 8..... | 32 |
| Figura 9..... | 33 |
| Figura 10..... | 34 |
| Figura 11..... | 34 |
| Figura 12..... | 35 |
| Figura 13..... | 36 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---------------|----|
| Tabela 1..... | 17 |
|---------------|----|

LISTA DE MAPAS

| | |
|-------------|----|
| Mapa 1..... | 19 |
|-------------|----|

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2. RELAÇÃO TERRA/MAR: UM OLHAR SOBRE A ATIVIDADE MARISQUEIRA E A CARCINOCULTURA..... | 14 |
| 2.1 A PRÁTICA DA MARISCAGEM..... | 14 |
| 2.2 A CARCINOCULTURA: PANORAMA HISTÓRICO..... | 16 |
| 2.3 O CULTIVO DE CAMARÃO MARINHO NO CONTEXTO LOCAL, GLOBAL..... | 19 |
| 2.4 BUSCANDO A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL..... | 20 |
| 2.5 PROBLEMÁTICA AMBIENTAL DA CARCINOCULTURA/MARISCAGEM..... | 23 |
| 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 26 |
| 4. ANÁLISE DOS DADOS..... | 27 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 38 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 39 |
| 7. APÊNDICE..... | 42 |

1. INTRODUÇÃO

Embora pouco reconhecida e apreciada, a mariscagem e a pesca artesanal satisfaz uma importante revelação de nossa cultura. Na Bahia, o conjunto de artifícios e táticas de pesca foi sendo maquinado ao longo dos séculos pela síntese de elementos culturais influenciado pelos diversos povos que formaram essa população.

Mariscar é atualmente uma vicissitude de trabalho e de alimentação para boa parte da população de baixa renda e pouca escolaridade. De acordo com a Federação dos Pescadores do Estado da Bahia, atualmente 20 mil pessoas trabalham como marisqueiros. O local mais favorável para a mariscagem é no recôncavo, onde eles extraem o alimento para sobreviver. Os mariscos são até agora a exclusiva fonte gratuita de proteínas que essas pessoas de baixa renda têm. A parte boa de viver da mariscagem é que não há período ruim, todo dia é dia de pesca, ainda que tenham dias melhores, mas não existem dias em que não se realize o trabalho com a mariscagem.

Nos mangues de Santo Amaro da Purificação, os marisqueiros conseguem retirar ostras, maris-pretas, aratus, chumbinhos, rala-cocos, bebe-fumo, sururus dentre outros. Essa atividade requer uma ciência própria, adquirida pelas experiências vividas a cada dia e ao longo dos anos de trabalho, pois não basta apenas à ajuda da colher de pedreiro para desenterrar os mariscos, é necessário saber o tempo adequado para praticar a atividade da mariscagem. Segundo o arqueólogo e professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Carlos Etchevame, a coleta de mariscos é a primeira atividade econômica de que se tem notícia no litoral baiano e a profissão já era praticada pelos índios há 2.800 anos. “Se em todos os lugares do Brasil fosse possível extrair com as próprias mãos tudo o que a terra oferece, muitas pessoas não morreriam de fome”, acrescentou o professor.

A Bahia é dona da maior faixa costeira com um mar territorial de aproximadamente 430.000 quilômetros quadrados. A pesca e a mariscagem, embora seja, na maior parte dos casos, atividade de subsistência, absorve aproximadamente 80 mil pessoas no litoral (Bahia Pesca).

Em meados da década de as XX atividades costeiras começaram a sofrer com os grandes empreendimentos de carcinicultura que foram implantados em sua volta e também devido ao próprio curso que segue a problemática ambiental no mundo e que tem comprometido a disponibilidade de mariscos preocupando as pessoas que dependem da mariscagem para sua sobrevivência.

O primeiro impacto ambiental gerado pela carcinicultura é o desmatamento do ecossistema manguezal para a implantação dos viveiros, onde há a redução do habitat de numerosas espécies, extinguindo áreas de apicuns e de expansão da vegetação de mangue, bloqueando as trocas laterais e os processos hidrodinâmicos, além de impermeabilizar as unidades do ecossistema manguezal (MEIRELES; QUEIROZ, 2007).

Com o desmatamento do mangue, várias áreas de mariscagem são extintas, gerando um grande impacto social com a expulsão de marisqueiras de suas áreas de trabalho, que acaba os deslocado das comunidades tradicionais para as cidades onde irão viver sob condições precárias de vida.

Com a implantação dos viveiros de camarão, os recursos hídricos são afetados (já que não há tratamento de efluentes), corrompendo a qualidade das águas e do aquífero. Não há um manejo adequado nesta atividade, acarretando conflitos com as comunidades tradicionais, já que é um empreendimento sócio-ambientalmente contraditório.

O presente trabalho consiste em uma discussão teórica das práticas de mariscagem e a influência do camarão em cativeiro no distrito de Acupe em Santo Amaro-BA enfatizando essas práticas no contexto mundial, nacional, regional e local, apresentando os resultados e discussões das informações encontradas no decorrer da análise.

2. RELAÇÃO TERRA/MAR: UM OLHAR SOBRE A ATIVIDADE MARISQUEIRA E A CARCINOCULTURA

2.1 A PRÁTICA DA MARISCAGEM

A cultura de mariscagem é muito rica e vasta, beneficia a população ribeirinha devido à alta produtividade de todos os tipos de mariscos. Como afirma Branco (1997, pág 42), constitui um dos mais produtivos ecossistemas existentes sobre a Terra. Por um processo natural as marés levam alimentos produzidos pela vegetação do Manguezal para o mar o que serve de alimento para os animais marinhos que são colocados á venda para as cidades vizinhas e serve de alimento para a própria população marisqueira.

Geralmente a mariscagem é feita por mulheres é um exercício que incidi no método de apanhar pequenas conchas nas areias das praias, das quais são extraídos os mariscos. (Gomes, 1990 UNEB) Estas atividades abarcam relações de trabalho em grupo, que eterniza um conhecimento marcado por aspectos próprios, referenciando a batalha pela sobrevivência das marisqueira e suas famílias.

O exercício da mariscagem estende-se de geração para geração, as formas empregadas na superação das dificuldades, e as alterações sócio-geográficas ocorridas na cidade que interviram na mariscagem. Mesmo com o progresso científico no palco da ciência contemporânea, e perante a evolução urbana pela qual a arte de mariscar, não submergiu seu valor na existência dessas populações que batalha em prol da sustentação de suas vidas.

Em todo litoral brasileiro existe a ação dos pescadores artesanais e marisqueiras, tendo estas atividades como principal fonte econômica. Como afirma Diegues e Arruda, 2001 essa categoria é considerada ocupacional, porém eles têm modo de vida peculiar. O seu conhecimento vem de forma prática e cultural sobre as diversas áreas da atividade marítima reproduzindo a maneira de vida da população.

O significado da mariscagem não deve está atrelada apenas ao uso tecnológico nas aquisições, e sim nas suas formas de organização social.

O saber tradicional produziu, ao longo de sua história, um rico e diversificado marco de leitura e interpretação do mundo. A cultura que recebemos como herança fundamenta-se na divisão de dois domínios de saberes: de um lado a ciência, do outro a tradição. A hegemonia de um domínio sobre o outro e a incomunicabilidade entre eles se constitui em um dos problemas cruciais do nosso tempo. É preciso exercitar uma desestruturação das formas de pensar o conhecimento, a ciência e o mundo (ALMEIDA, 2001b, p. 26).

A mariscagem na Bahia é considerada totalmente artesanal, isso se deve a sua disposição bastante própria com plataforma continental que possui uma faixa de litoral bastante estreita e de fundo rochoso, aliada à baixa produtividade primária da água. (Bahia Pesca - 2004) A pesca e a mariscagem, embora seja, na maior parte dos casos, a atividade de subsistência, absorve aproximadamente 80 mil pessoas no litoral.

A grande faixa costeira que a Bahia dispõe faz desse Estado o maior do Brasil em quantidade de pessoas que vivem da mariscagem utilizado no consumo e no uso comercial, disponibilizando para a população uma diversidade de mariscos como ostras, caranguejo, siri e o próprio camarão, completando sua renda com a pesca também para o comércio.

Em Santo Amaro mais específico ao distrito de Acupe, situado na margem oeste da Baía de Todos os Santos, a mariscagem se faz presente desde os primórdios, por uma herança cultural dos nossos antepassados africanos, Índios e portugueses mesmo antes do período colonial sendo considerada a principal fonte de renda da época na região e continua sendo até hoje. Toda essa herança cultural fez com que os moradores adquirissem um alto conhecimento sobre seu cultivo praticando-o aos saberes populares, desprovidos de técnicas especializadas, mas de maneira sustentável. Essa atividade domina o quadro econômico e as ruas do distrito de Acupe, principalmente a captura de bebe-fumo.



Figura 1 - Conchas de bebe-fumo espalhada pelas ruas de Acupe
Fonte pesquisa de campo, 2008

2.2 A CARCINICULTURA: PANORAMA HISTÓRICO

A carcinicultura se consagrou nas últimas décadas, como a atividade da aqüicultura que mais tem ascendido em termos mundiais. Países como a Indonésia, Tailândia, Filipinas e Equador têm colaborado significativamente para a ampliação dessa forma de cultivo. (Brasil, 2004) cultura do camarão marinho tem se comportado como investimento super atrativo em diversos países que possuem condições climáticas propícias para esse tipo de cultivo.

A viabilidade econômica da atividade tem ocasionado gradativamente a ocupação das áreas ditas adequadas à construção de tanques de cultivos. (Silva & Garavello, 2003) Na década de 1970, a potencialidade do aumento da pesca marítima foi abreviada como resultado aos efeitos sobre pesca ocasionada pelo elevado coeficiente de industrialização do campo pesqueiro, como resultado deste processo, o acervo marinho passou por uma intensa pressão, motivando um colapso no sistema de pesca do mundo.

Nos últimos 40 anos, a carcinicultura devastou praticamente a metade dos manguezais no mundo, para atender a demanda dos países desenvolvidos - sobretudo EUA e Japão. A Tailândia perdeu mais da metade do seu manguezal a partir de 1960, com uma produtividade de 3.421kg/hectare. Nas Filipinas, em 70 anos, os mangues diminuíram de 448.000 para 110.000 hectares. Já no Equador, a perda do manguezal varia de 20 a 50%, com uma produtividade de 633 kg/hectare. (Simone Soares Oliveira)

No Brasil, o cultivo de camarão se configura a partir de meados da década de 1990 como um novo vetor de desenvolvimento que se estabelece na Zona Costeira. Uma atividade que se desenvolveu intensivamente e a partir de 1997 teve um incremento da produção de uma taxa de 3.600 toneladas para mais de 90.000 toneladas, em 2003. (MEIRELES; QUEIROZ, 2007)

A carcinicultura tem crescido com muita rapidez no Brasil, sobretudo devido a sua disponibilidade natural e hidrológica adequada e sua débil legislação que tem fornecido substancialmente para a defesa da biodiversidade e a fertilidade pesqueira. Uma atividade que se destaca na maricultura brasileira é a carcinicultura. Refere-se ao cultivo de crustáceos, sejam camarões, lagostas, caranguejos dentre outros. No entanto, seu uso é mais habitualmente ligado ao cultivo de camarões, atualmente centralizado na espécie exótica, não nativa do Brasil. Os camarões são os que têm apresentado o maior aumento nas últimas décadas. Como exposto na Tabela 1.

| EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CAMARÃO CULTIVADO NO BRASIL: PRODUÇÃO ENTRE 1997 E 2005. | | | |
|---|-----------|--------------|-----------------------|
| | Área (há) | Produção (t) | Produtividade (Kg/há) |
| 1997 | 3.548 | 3.600 | 1.015 |
| 1998 | 4.320 | 7.260 | 1.680 |
| 1999 | 5.200 | 15.000 | 2.885 |
| 2000 | 6.250 | 25.000 | 4.000 |
| 2001 | 8.500 | 40.000 | 4.706 |
| 2002 | 11.016 | 60.128 | 5.502 |
| 2003 | 14.824 | 90.190 | 6.084 |
| 2004 | 17.000 | 120.000 | 7.100 |
| 2005 | 20.000 | 160.000 | 8.000 |

Tabela 1 – Evolução da produção de camarão cultivado no Brasil entre 1997 – 2005.

Fonte pesquisa de campo, 2008

* Estimativas. Fonte: ABCC (2004)

Poderíamos idealizar que o caminho de insustentabilidade da atividade da cultura de camarão fosse um caminho especial do acontecimento brasileiro. Mas esse problema atinge vários países da América Latina, e do mundo, sendo válido lembrar que algumas regiões ainda lidam com problemas muito maiores que o Brasil. Um dos problemas que desponta quando avaliamos o aumento da atividade da carcinicultura em analogia aos outros países da América Latina e do mundo, localiza-se no investimento público dos empreendimentos de carcinicultura pelo Banco Mundial através da Corporação Financeira Internacional, Fundo Monetário Internacional e Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esse empréstimo vindo de outros países como é o exemplo do México Equador e outros, é notório que a questão ambiental diante de tanto investimento, fica esquecida. E isso, vai acarretar uma série de problemas porque prejudica a população que vive unicamente da produção do mar. A carcinicultura possui métodos inteligentes a respeito de ajudar a população marisqueira, mas vem privilegiando a produção em larga escala para exportação.

De 1988 a 1995, as principais fontes de financiamento externo à aqüicultura foram os bancos de desenvolvimento, que aportaram 69% dos financiamentos e 40% dos projetos. As fontes bilaterais de financiamento contribuíram com 17% dos financiamentos e cerca de 6% dos projetos. Os principais beneficiários entre os países do mundo foram: México, China, Bangladesh e Índia. (*Batista; Tupinambá*)

Atualmente a população vive num período de constantes e velozes mudanças de seus espaços, de seus modos de viver, e dos seus meios para sobreviver.

As atividades tradicionalmente desenvolvidas na Zona Costeira vão sendo substituídas em muitas localidades, pela atividade econômica de cultivo de camarão que obedecem à lógica desenvolvimentista e ameaçam a persistência de modos de vida, pois desconsideram a heterogeneidade social, econômica e cultural das populações locais (MEIRELES; QUEIROZ, 2007).

No contexto do camarão nordestino, a Bahia tem se demonstrado atualmente como área próspera para investimentos. O litoral baiano dispõe com seis pólos de carcinicultura, sendo que três desses se encontra ainda em desenvolvimento como mostra o mapa abaixo.



Mapa 1 - Principais pólos de camarão no território baiano (Bahia Pesca 2001).

2.3 O CULTIVO DO CAMARÃO MARINHO NO CONTEXTO LOCAL, GLOBAL

No distrito de Acupe, as fazendas de camarão foram implantadas em 198..., tomando maiores dimensões em meados dos anos 90 como em todo o Brasil, ratifica (Batista; Tupinambá), no Brasil, mais recentemente, temos visto o rápido crescimento da criação de camarão desde meados da década de 1990.

O rápido crescimento da atividade em diversos países como Equador, Tailândia, e mais recentemente, no nordeste brasileiro deve-se, em especial, a alguns fatores, dentre eles e maior fator de facilidade, é a permissividade da legislação, que facilita a apropriação dos terrenos marinhos e uso por parte dos empresários do cultivo de camarão além dos investimentos públicos e estímulos à

atividade. Essa debilidade das leis ambientais e a viabilidade econômica da atividade têm causado no distrito de Acupe a ocupação de muitas áreas consideradas propícias à atividade da carcinicultura o que tem favorecido aos interesses empresariais auxiliada pela legalidade no âmbito governamental.

Em Acupe, os primeiros conflitos se deram em função da ocupação de um território de uso comum pela fazenda da Bahia Pesca. Os caminhos tradicionais foram interrompidos e cães de guarda perigosos ficam soltos em horários em que os pescadores costumam passar. Os donos de fazenda de camarão financiam a campanha de prefeitos e vereadores e estes possuem concessões para o uso dos tanques. Os pescadores denunciam que a fazenda da Bahia Pesca é um empreendimento do governo do Estado, mas funciona como um esquema de investimento público em tecnologia destinada ao suprimento das empresas privadas.

2.4 BUSCANDO A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

O acelerado desenvolvimento da carcinicultura marinha em áreas costeiras dos diversos países tropicais tem instigado amplas inquietações no que se refere à sustentabilidade ambiental. Conquanto consista uma atividade de grande valor econômico, sobretudo para regiões tropicais em desenvolvimento, a sua insustentabilidade traduz-se através dos grandes impactos negativos, de natureza sócio-econômico e ambiental. Ao relacionarmos os efeitos ambientais e socioeconômicos da carcinicultura marinha, os negativos parecem exceder os positivos. Apesar disso, não se pode afirmar que essa modalidade de cultivo não possa ocorrer dentro dos padrões de sustentabilidade. (LIMA, 2004)

Durante muito tempo a sociedade do consumo tem se tornado uma realidade as diversas partes do mundo, isso se deve a disponibilidades dos produtos e ao próprio modelo de sociedade capitalista, além disso, o crescimento demográfico principalmente em países subdesenvolvidos, também isso vem provocando na sociedade uma preocupação com a sustentabilidade dos seus recursos ambientais.

Em decorrência da necessidade de expansão do volume de produção de alimentos para satisfazer a essa nova configuração do mercado, o fortalecimento dos setores de pesca e aquicultura passou a ser uma meta fundamental a ser atingida para a garantia da segurança alimentar da humanidade. Isso é proveniente do fato de ambas, pesca e aquicultura, serem consideradas tanto uma extraordinária fonte de proteínas, quanto uma promissora alternativa de geração de ocupação e renda nas zonas costeiras. (VINATEA; VIEIRA, 2000).

A partir do processo de globalização o mundo se deparou com um descontrole, por parte da população, de seus próprios recursos. Em todo caso o problema da gestão de patrimônio comuns da humanidade – naturais e culturais – emerge atualmente como um desafio de primeira grandeza (SACHS, 1998). É notável que a questão ambiental da contemporaneidade se deve a um conjunto de fatores que perpassam a escala nacional e se depara em uma escala Global, tendo colaborado desiguais nas diversas partes do planeta, mas com consequência iguais a todos. Tratar de problemas ambientais de forma isolada se constitui num equívoco, pois nesta época de “mundialização” as aflições das populações humanas tornam-se, multinacionais e planetárias (MORIN, 2000 e MORIN & KERN, 2001).

A sustentabilidade é a força motriz fundamental do desenvolvimento de todo o sistema aberto, auto-organizado e capaz de evoluir (MORIN & KERN, 2001). O desenvolvimento sustentável é um desafio que a sociedade do consumo atual tem que encarar e se propor a segui-lo frente a esse desenvolvimento econômico que trouxe e traz tantos prejuízos sociais e econômicos nesse extenso processo produtivo.

A definição de desenvolvimento sustentável aponta para a premissa da sustentabilidade como primeiro passo para uma nova forma de pensar, reconhecendo um princípio da ética do desenvolvimento, “exigindo autocontrole dos recursos potencialmente escassos e de ecossistemas delicados que podem, certamente, ser bem manejados para benefício da humanidade, mas que requerem uma gestão cuidadosa e ambientalmente sã” (SACHS, 1986)

“Difícilmente um princípio ou uma causa terá adquirido tanta adesão e consenso, em escala planetária, quanto à necessidade de que o desenvolvimento se dê de forma sustentável” (ASSAD, 2002).

Como expostos no Relatório Brundtland (1988) um passo inicial para se garantir a preservação do planeta e, conseqüentemente, a sobrevivência dos seres

humanos, seria eliminar a idéia desenvolvimentista neoliberal, na qual são considerados apenas os lucros de uma minoria em detrimento da natureza e da sociedade.

O carecer de se preocupar com outras pessoas e das diferentes formas de vida, no período atual e no vindouro, é um princípio ético. Por isso tanto a apropriação dos recursos naturais e a conservação

Os bens e serviços, assim como os custos do uso dos recursos naturais e da conservação ambiental, devem ser compartilhados entre as diferentes comunidades e grupos de interesse. A justiça com as pessoas que vivem agora deve caminhar ao lado da preocupação com as gerações futuras, visto que a solidariedade é um dos princípios essenciais do desenvolvimento sustentável.

No mundo e na maior parte dos países americanos, o padrão de desenvolvimento dominante demonstra a sua insustentabilidade. Os princípios produtivos em vigor cogitam o intenso uso dos recursos naturais renováveis, causando sua degradação. “O modelo supõe a introdução progressiva do conhecimento tecnológico, mas não prioriza o manejo sustentável dos recursos naturais, gerando contaminação, destruindo o meio ambiente” (JARA, 1988).

O Sistema Produtivo implica em uma série de materiais depositados nada mias nada menos que na natureza, materiais estes sendo sólidos, líquidos, ou gasosos gerando prejuízos econômicos e também prejuízos muitas vezes irreversíveis ao meio-ambiente. O desenvolvimento sustentável guia esse modelo a caminhos mais vitais e limpos.

A crise ambiental já é algo conscientizado pela população, porém,

[...] no centro do problema do desenvolvimento sustentável está o homem, que age conforme a capacidade própria de influir no seu destino e em função do meio em que vive. Se ele não possui capacidade crítica para decidir de forma a melhorar a sua qualidade de vida sem destruir o meio ambiente, o desenvolvimento será alcançado, mas não será sustentável (STREB e outros 2000 apud CAMPOS, 2001).

Para o desenvolvimento de uma aqüicultura sustentável, é fundamental que haja um comprometimento mútuo entre os diversos segmentos que compõem a cadeia produtiva da atividade, de forma a possibilitar o seu desenvolvimento sustentável.

2.5 PROBLEMÁTICA AMBIENTAL DA CARCINICULTURA/MARISCAGEM

A população está no meio de crescimento exacerbado da população, essa população tem que suprir suas necessidades materiais e alimentares principalmente no que se trata de países subdesenvolvidos. Por consequência disto a produção de todos os tipos de alimentos aumentaram e dentre eles o setor da aqüicultura, o que vem tendo um importante papel na questão econômica e sendo uma garantia da segurança alimentar. Isso é proveniente do fato de ambas, pesca e aqüicultura, serem consideradas tanto uma extraordinária fonte de proteínas, quanto uma promissora alternativa de geração de ocupação e renda nas zonas costeiras (VINATEA; VIEIRA, 2000). Porém a importância que esse setor alimentar exerce vem fazendo com que sua produção seja afetada e minimizada em todo o mundo, isso deve ao excesso de investidores na área ameaçando a sua sustentabilidade. Esses investidores são regidos pelo processo de expansão capitalista e da reprodução do capital o que tem colocado em dificuldade os modos de vida da população costeira em especial as marisqueiras. O estilo social e ecologicamente predatório de expansão urbana, industrial e portuária também tem promovido uma série de efeitos adversos nas regiões costeiras brasileiras, resultando na desestruturação socioeconômica e político-cultural dessas comunidades (VINATEA; VIEIRA, 2000).

Se olharmos do ponto de vista econômico consideraria a aqüicultura uma atividade ideal para uma vida social mais digna da população, por gerar emprego em locais que possui poucas formas de subsistência, como é o caso das comunidades ribeirinhas. Porém a aplicabilidade dessa atividade só tem visado o alargamento do capital sem compromisso com a sustentabilidade, onde a cada ano há uma redução das disponibilidades marinhas.

Se, por um lado, a aqüicultura é citada por alguns autores como uma atividade com grande potencial para a imediata solução dos problemas vividos pelas comunidades costeiras, por outro, esse tipo de produção, em particular a carcinicultura marinha tradicional, tem provocado debates acirrados nos últimos anos sobre os custos e benefícios sociais e ambientais gerados para as regiões litorâneas. (ANA, 2004)

Como já foi discutido antes a carcinicultura tem crescido muito e ocupado muitas áreas em países tropicais provocando grandes preocupações ambientais que segundo ANA, (2004) os efeitos negativos da carcinicultura parecem exceder os positivos, apesar disso, não se pode afirmar que essa modalidade de cultivo não possa ocorrer dentro dos padrões de sustentabilidade.

Diante do conceito de impacto ambiental, TAUK, (1995) entende como sendo a alteração no meio ou em algum de seus componentes por determinada ação de atividade. Essas alterações precisam ser quantificadas, pois apresentam variações relativas, podendo ser positivas ou negativas, grandes ou pequenas. Baseando-se nessa visão podemos afirmar que o criatório de camarão implantado nas zonas costeiras se revela um impacto ambiental. Dentro da atividade da carcinicultura é fácil observar alguns distúrbios ambientais que afetam as espécies dos manguezais e prejudicam o próprio homem.

Segundo dados do relatório do Grupo de Trabalho sobre Carcinicultura, de 2005, “os impactos provocados pela atividade abrangem lesões aos ecossistemas e danos sociais. A alteração do andamento das marés, o aniquilamento de habitats de numerosas espécies, a dispersão de doenças entre crustáceos e o contágio da água encontram-se entre as degradações ambientais verificadas”. Além destes impactos, Existe ainda um alto risco da entrada de espécies exóticas de camarão (espécie alvo da carcinicultura), derivado das águas do Oceano Pacífico, nos manguezais onde convivem camarões e outros mariscos. O relatório também expõe que com o estabelecimento dos criatórios de camarão, a dissipação de espécies, a interdição do ingresso às áreas de coleta de mariscos e a saída forçada de pescadores. Gerando conflitos de terra e exaustão das populações habituais. Existem registros múltiplos de caso de doenças respiratórias e até mesmo morte humana devido ao metabissulfito de sódio, uma substância empregada em fazendas de carcinicultura. Esta substância, quando em contato com a água, libera um gás tóxico (GT, 2005).

O Nordeste é uma região brasileira que oferece condições plenas para o cultivo de camarão pois isso é muito explorada, porém, os processos de degradação se afrontam com maior amplitude submetendo não só os manguezais como os demais ecossistemas litorâneos afetando o comedimento ecológico destas vastas áreas. Foi fortemente afetada a base da garantia do sustento das populações tradicionais, as quais dependem inteiramente da precaução, proteção e defesa dos

recursos ambientais. As atividades tradicionalmente desenvolvidas na Zona Costeira vão sendo substituídas em muitas localidades, pela atividade econômica de cultivo de camarão que obedecem à lógica desenvolvimentista e ameaçam a persistência de modos de vida, pois desconsideram a heterogeneidade social, econômica e cultural das populações locais (MEIRELES; QUEIROZ, 2007).

Segundo o Relatório do Grupo de Trabalho sobre os Impactos Ambientais da Carcinicultura 2005 a partir da segunda metade da década de 1990, a carcinicultura se configura como a maior atividade a contribuir para degradação de manguezais no Ceará e no Nordeste brasileiro.

Existe uma legislação obrigatória para a carcinicultura poder ser implantada em um determinado lugar, é necessária uma licença ambiental, comprometendo-se com o meio ambiente, porém, muitas fazendas são implantadas sem licença alguma e acaba provocando naquele local os transtornos que já foram citados acima. Segundo a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE), apenas 21,6% das fazendas do Ceará dispunham de licença correspondente a sua fase de implantação e dentro do prazo de validade, 84,1% dessas causou impactos diretamente ao ecossistema manguezal (fauna e flora do mangue, apicum e salgado); 25,3% promoveram o desmatamento do carnaubal e 13,9% ocuparam áreas antes destinadas a outros cultivos agrícolas de subsistência.

A produção de camarão não se abrevia exclusivamente ao extermínio e infecção de ecossistemas, mas problemas sociais encontram-se agregados ao alargamento da carcinicultura como, agressão, infração dos direitos humanos, corrupção, lavagem do dinheiro, dinheiros ilegais para o exterior, tomada de terrenos públicos para uso particular, desabrigo de populações locais e conflitos sobre o direito da terra. Essa está sendo a cara da carcinicultura em diversas partes do Brasil.

A partir de 2004, já se percebe uma queda da produção de camarão — revelando-se uma nova realidade do desenvolvimento da indústria do camarão no Brasil (MEIRELES; QUEIROZ, 2007). Esse novo acontecimento se deve a uma relevante crise ambiental o que tem diminuído sua produtividade através das degradações incalculáveis ao ecossistema o que pode ocasionar uma crise econômica nesse setor da economia.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo realizado foi de natureza exploratória e descritiva de abordagem quali-quantitativa. Segundo GIL (2002) a pesquisa exploratória e descritiva consiste em proporcionar maior familiaridade com o problema (...), aprimoramento de idéias e descoberta de intuições e a descrição das características de determinada população ou fenômeno, respectivamente.

A pesquisa foi desenvolvida no município de Santo Amaro, na localidade de Acupe (Fig), localizada a cerca de 23 km do município de Santo Amaro-Ba, entre as coordenadas: 12°38'S – 13° 3'S e 38°53'W – 38° 18'W e com uma população de 15 mil pessoas.

O objeto de estudo foi às pessoas da localidade envolvidas com a prática da mariscagem e que supostamente foram afetadas pela nova atividade econômica encontrada na área que é carcinicultura.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico mais aprofundado e em seguida, realizou-se a coleta dos dados, em que foi feita uma observação da área de estudo e aplicação de 50 questionários (Apêndice 1) às pessoas envolvidas com a atividade marisqueira. A aplicação do questionário se fez importante pois segundo Marconi/Lakatos (2005) esse método apresenta algumas vantagens como, economia de tempo, atinge um número maior de pessoas, obtém respostas mais rápidas e precisas dentre outras.

O questionário foi composto por perguntas abertas e fechadas como corrobora os mesmos autores acima, as abertas são livres onde os informantes usam uma linguagem própria e emitir opiniões, as fechadas são limitadas e fixas e as de múltipla escolha que são fechadas, mas apresenta uma série de possíveis respostas.

Vale ressaltar que nos questionários não havia local para identificação dos marisqueiros, deixando sua identidade, dessa maneira, preservada, por ser uma questão que corresponde a uma importante obrigação moral dos pesquisadores, afirma Gil (2002).

Para a análise dos dados foi feita uma tabulação no Excel 3.0, em que foi gerado os gráficos para quantificação das informações. Também foi realizada uma categorização por temas para a análise qualitativa, essa categorização assegura Gil (2002) consiste na organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A comunidade de Acupe após a ocupação dos estuários da Bahia - Pesca vive um novo tempo e espaço em sua comunidade. Para os moradores de Acupe essa mudança não foi favorável, ao menos, como os moradores relataram, beneficiou algumas famílias empregando famílias inteiras nos empreendimentos de carcinicultura.

É possível perceber nessa localidade uma espécie de donos da terra como afirma Marques (2001), que o fenômeno territorial ampliado por peculiaridades humanas conduz a desconexões e conseqüentemente rearranjos, os quais decorre da escassez dos recursos naturais, até mesmo a proibição do acesso ao mesmo.

Se partirmos da hipótese de que a proeminência teórica da carcinicultura é a sustentabilidade, fica corroborado, com base nos relatos dos moradores o desafio de vincular a teoria e prática, elementos essenciais para o desenvolvimento sustentável, segundo Leff (2001) e Soche (1998).

O conhecimento tradicional das marisqueiras é pré-científico como afirma Lévi-Straus (1984), é baseado em observações contínuas de acontecimentos naturais que lhe dão autorização, a conhecer, o momento, o local e o uso das técnicas ao praticar a sua atividade. Utilizam também, para se deslocarem, canoas a remo, mas, geralmente têm que andar quilômetros para chegar ao local.

Na aquisição dos mariscos, as marisqueiras utilizam aparelhos tradicionais como à rede, a colher de pedreiro, aparelhos que auxiliam no trabalho. .

Mesmo diante da evolução urbana pela qual as localidades têm atingido no contexto da globalização, a mariscagem, não perdeu sua importância na vida da maior parte da população litorânea de baixa renda, em que desempenham sua atividade com muito ardor e sedenta luta em prol de uma melhor qualidade de vida para si e suas famílias.

Em relação à faixa etária encontrada no estudo, observou-se que 56% encontra-se na faixa de 35-45, em relação às faixas etária que correspondem à população ais jovem (15-20; 21-30) e verificou-se também que a maioria concentra-se a partir de 60 anos.

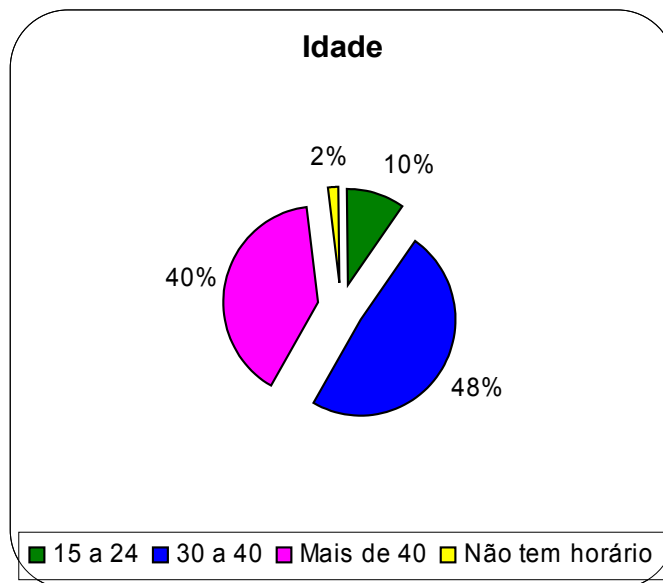


Figura 2 – Idade dos entrevistados

Fonte pesquisa de campo, 2008

Nesse contexto, fica bem claro que a maior parte da população acima de 60 anos continua a exercer atividade que aprendeu.

A mariscagem é uma das primeiras atividades econômicas do Brasil, influenciada pelos antepassados. Essa cultura fazia e ainda faz parte das vivências indígenas, eles influenciaram na questão cultural brasileira principalmente a população ribeirinha que mantém uma vida sustentável. Foi possível perceber que a população de Acupe é de predominância maior de idosos e que ainda trabalham com mariscos. Isso favoreceu a o desempenho da pesquisa, pois facilitou a percepção das principais mudanças ocorridas ao longo do tempo, principalmente após a instalação da carcinicultura. Muitas vezes a pessoa mais velha é única da casa que trabalha e sustenta todos os filhos que geralmente não se encaixa em nenhuma atividade econômica e às vezes estudando.

A maioria das entrevistas foi realizada com indivíduos do sexo feminino, como apresenta a Figura 3, devido à prioridade inicial da pesquisa ter sido ouvir o maior número de marisqueiras possível. A mariscagem é predominantemente feminina, não só em Acupe como na maior parte do Brasil. O gráfico X mostra que 84% da atividade marisqueira desenvolvida na localidade de Acupe ainda é exercida pelo sexo feminino.

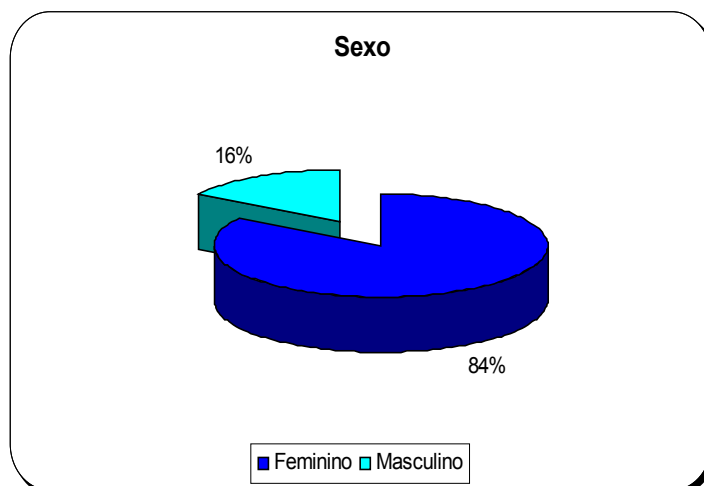


Figura 3 – Distribuição dos entrevistados por sexo

Fonte pesquisa de campo, 2008

No que se refere ao estado civil dos entrevistados, a figura 4 apresenta que a maioria, 64% é casada. Na sociedade marisqueira, os casamentos auxiliam na formação dos grupos de mariscagem, geralmente constituído por membros da família.

Quanto ao número de filhos a figura 5 mostra a variação de 2 a 6 filhos que corresponde a maior parte das famílias, se tomarmos como parâmetro a média nacional de fecundidade que é de 2,4 e mesmo a média da Região Nordeste é de 2,7 por mulher (IBGE – 2004).

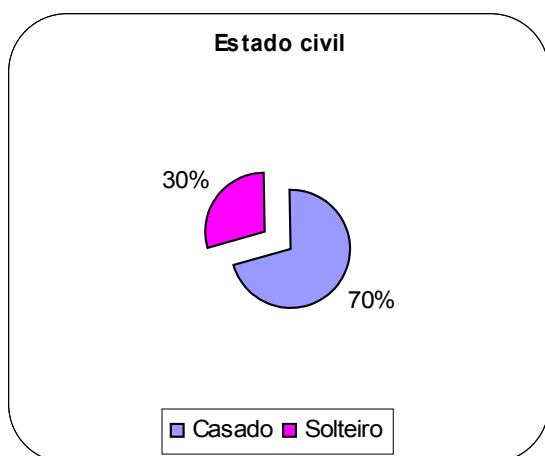


Figura 4 – Estado civil dos comunitários
Fonte pesquisa de campo, 2008

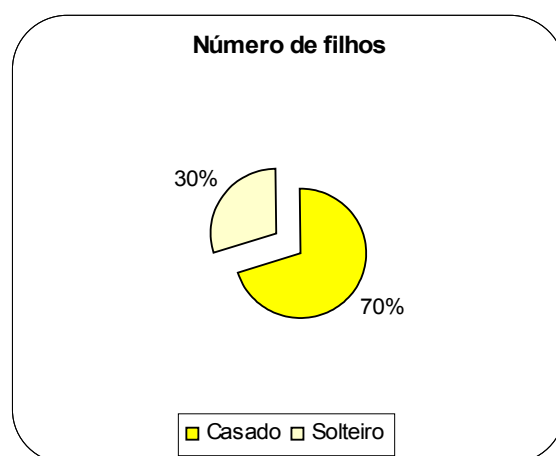


Figura 5 – Número de filhos por família
Fonte pesquisa de campo, 2008

Em suma, constatou-se que parte da população de Acupe nas últimas décadas passou a dispor as melhorias na infra-estrutura urbana e nas condições de moradia, assim como de maior acesso aos direitos básicos à educação, pelo menos para as novas gerações, mas essa população ainda sofre com problemas sanitários graves, como esgotos domésticos a céu aberto.

A população costeira é marcada pela sua baixa rentabilidade proveniente do trabalho com os mariscos, a população acupense se encaixa neste perfil econômico onde mostra a figura 6.

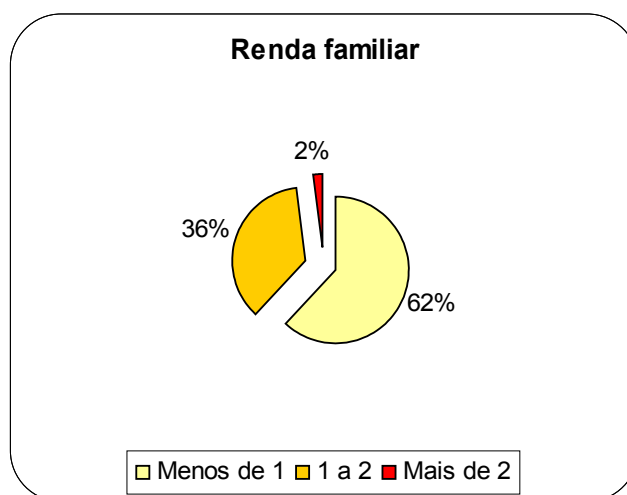


Figura 6 – Renda familiar dos comunitários

Fonte pesquisa de campo, 2008

A atividade da mariscagem é um trabalho que depende das disponibilidades naturais como, tempo, maré, estação do ano e da interferência dos processos de degradação ambiental no decorrer dos anos, como corrobora Silva (2004), Sem o conhecimento não seria possível à sobrevivência dessas comunidades e a reprodução do seu modo de vida no ambiente costeiro, sujeito a freqüente mudança.

Em Acupe podemos perceber uma divisão do trabalho na atividade pesqueira envolve a unidade familiar e as tarefas são realizadas de acordo com o sexo. Os homens realizam a pesca e os filhos passam a acompanhar e ajudar o pai desde cedo. Já as mulheres e as filhas se encarregam de das atividades domésticas, na coleta dos mariscos, tratamento e comercialização do pescado.

Os moradores da área que são dependentes dessa atividade contam com a assistência do governo proveniente de um programa do IBAMA onde a população recebe um defeso durante dois meses no valor de dois salários, que é o período de desova dos camarões para conscientização e não captura dos camarões. Ainda essas pessoas contam com o auxílio do Governo no Programa Bolsa Família com mais da metade das famílias beneficiadas, essa renda muitas vezes é a principal renda familiar e têm servido como apoio no suprimento de outras necessidades, como aquisição de roupas, remédios, material escolar e outros atributos.

As condições de moradias da população de Acupe que depende da mariscagem geralmente são precárias, às vezes não dispendo de condições de higiene e abastecimento diário de água e até mesmo situadas às margens de canais ficando sujeito à ação das enchentes em período de inverno. Ainda podemos encontrar nessa área casas de taipa como observamos na figura 7.



Figura 7 – Moradia dos comunitários
Fonte pesquisa de campo, 2008

Por ocasião dessa pouca renda da população marisqueira a maior parte dela utiliza os mariscos coletados na própria alimentação, no sustento de suas famílias, onde 92% da população entrevistada consomem o próprio marisco coletado, como expresso na figura 8.

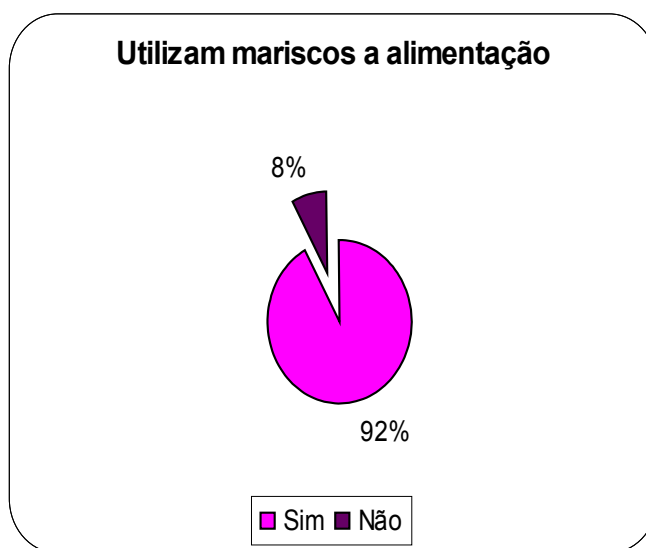


Figura 8 – Entrevistados que utilizam mariscos na alimentação

Fonte pesquisa de campo, 2008

A alimentação básica de Acupe consiste de peixes e mariscos e os suplementos alimentares que são comprados nos supermercados e mercearias. Esses hábitos alimentares são semelhantes aos das outras comunidades litorâneas como verificou Silva (1999).

Os mariscos são importante fonte de nutrientes, para toda a população, por isso é muito comercializado pelas diversas classes sociais. Os mariscos e os peixes são as bases da dieta dessas populações, como observam Hanazaki (2002), nas populações do litoral paulista e Morán (1990) em populações ribeirinhas da Amazônia. Embora o homem tenha se adaptado à vida nas proximidades dos mangues, Vannucci (1990) destaca que essa população se defronta com alguns problemas sérios. Pois mesmo que ele disponha do alimento de origem animal, rico em proteínas e de forma abundante, (...) o que pode ocasionar problemas a saúde da população.

Em relação ao nível de escolaridade dos moradores entrevistados a figura 9 expõe que 6% da população são analfabetas e 42% são alfabetizados, considerando que com menos de 4 anos de escolaridade uma pessoa é considerada analfabeta informal.

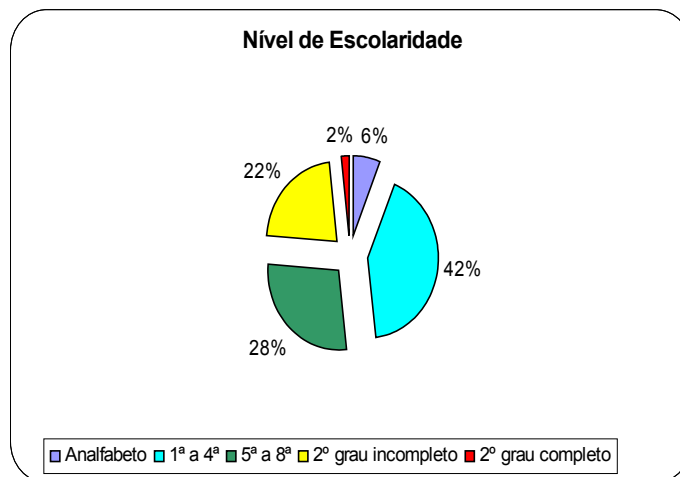


Figura 9 – Nível de Escolaridade

Fonte pesquisa de campo, 2008

Segundo o IBGE (2000) o Brasil apresenta uma média de 12,4% e 24,3 na Região Nordeste, o que é uma preocupação nacional. Esse nível na população marisqueira fazendo uma análise social, se deve ao fato de que a educação nem sempre é um bem comum para todos os segmentos da sociedade, principalmente a de baixa renda que são excluídos dos direitos básicos do cidadão. À parte dessa população que disse na pesquisa ser analfabeto são geralmente pessoas mais velhas, acredita-se que isso implica a questão do trabalho infantil, ainda hoje, mas muito acentuado há décadas passadas onde os filhos tinham que ajudar os pais a conseguirem o sustento da família. E como corrobora Silva (2004) o nível de escolaridade e a idade têm peso decisório na vida daqueles que buscam emprego na carcinicultura.

A faixa costeira é um ecossistema muito equilibrado e que traz benefícios importantes ao meio natural, além de ajudar na vida social e econômica de milhares de pessoas em diversas partes do mundo, como em Acupe. Esses ecossistemas interferidos pela ação industrial e de outros fatores provocam sérios danos a toda uma comunidade que necessita dos peixes, mariscos, camarão e outros que estão disponibilizados em grandes quantidades. Porém em toda parte do mundo está havendo uma diminuição compulsiva na disponibilidade desses mariscos.

Da população marisqueira que foi utilizada como amostra na aplicação dos questionários, 92% afirma ter sentido uma diminuição intensa nos mariscos que costumavam coletar e comercializar, e 94% afirmam também ter percebido uma diminuição da área de mariscagem com o passar dos tempos. É possível observar essa afirmação nas figuras 10 e 11.

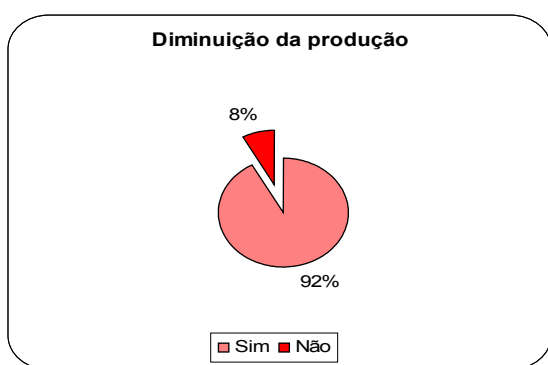


Figura 10 – Diminuição da produção dos mariscos

Fonte pesquisa de campo, 2008

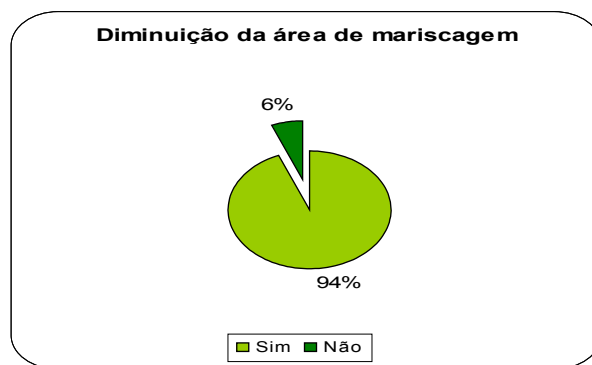


Figura 11 – Diminuição da área de produção dos mariscos.

Fonte pesquisa de campo, 2008

Em Acupe a maior parte de sua população depende diretamente dos recursos naturais para sobreviver, com isso todos os dias uma grande quantidade de mulheres e homens parte para os mangues e praias em busca da produção que irá garantir seu sustento diário, esse é um dos fatores de relevância, que segundo a população acupense esse crescimento populacional tem provocado uma diminuição na produção de mariscos.

Alguns fatores foram citados como responsáveis pela queda da produção desses mariscos como, turismo, indústrias, construção da barragem e a carcinicultura.

Essas perturbações ambientais provocam conseqüências que assumem dimensões sócio-culturais afetando diretamente o modo de vida das populações humanas. Essa, muitas vezes, é constituída por indivíduos que não usufruem as grandes vantagens do circuito de mundialização econômica, mas, sofre os efeitos predatórios da expansão do capital nos seus territórios de reprodução, Silva (2004 dissertação).

Segundo os moradores, o cultivo de camarão marinho foi o principal responsável pela redução da área de mariscagem e dos mariscos ratificado pela afirmação de 78% da população de Acupe como mostra a figura 12, e como corrobora Silva (2004), que a carcinicultura é um fator que tem contribuído para o desaparecimento de diversas espécies na área costeira.

Motivos da Diminuição de Mariscos

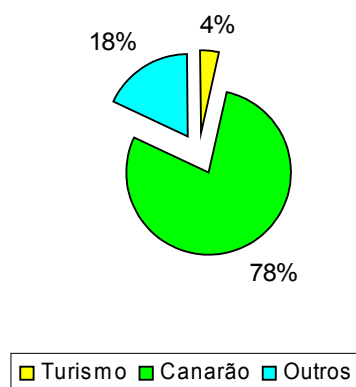


Figura 12 – Causas da diminuição dos mariscos

Fonte pesquisa de campo, 2008

No ano de 2007 todo o ecossistema marinho sofreu com o fenômeno da Maré Vermelha que é provocado pela excessiva proliferação de micro-algas nos estuários ou no mar, causada por espécies de dinoflagelados, presentes em número suficiente (milhares ou milhões de células por milímetro) para produzir uma mudança de cor na água, que se torna vermelha ou marrom. A alta concentração desses microorganismos derivados do plâncton impedem a passagem da luz solar e alguns deles liberam toxinas, geralmente provocando o envenenamento das águas e ameaçando a sobrevivência de outras espécies marinhas. Além disso, gera grandes prejuízos econômicos para os pescadores e marisqueiras. Nas últimas décadas registrou-se um aumento no número de marés vermelhas. O fenômeno está intimamente ligado à poluição e eutrofização das águas marinhas pelo homem e ao uso das águas costeiras para a aquicultura; bem como ao aumento sistemático da temperatura média global. Esse também foi um fator de interferência na normalidade da produção marinha e isso foi muito observado pelas marisqueira do distrito de Acupe. Mas não sobressaiu o fator cutivo de camarão marinho que nos últimos tempos vem provocando um mal incalculável ao ecossistema costeiro, a produção de mariscos e a vida social e econômica da população ribeirinha. Isso se deve ao corte dos manguezais e a emissssão de afluentes.

“As experiências com a carcinicultura no Brasil revelam que a atividade não é sustentável do ponto de vista social e ambiental. De acordo com relatório do Grupo de Trabalho sobre Carcinicultura, 2005 da comissão de impacto de meio ambiente e desenvolvimento sustentável da Câmara dos Deputados, de 2005, os impactos gerados pela atividade incluem danos aos ecossistemas e prejuízos sociais”.

As dificuldades crescentes da captura dos mariscos têm levado ao abandono da atividade marisqueira em Acupe. A população busca por trabalho nas fazendas de carcinicultura, por oferecer salários fixos, pode-se observar entre os maradores que tinham parentes que trabalhavam nas empresas de camarão o reconhecimento dos benefícios que esses salários oferecem as suas famílias.

Dentre as condições em que a população acupense se encontra hoje após as condições de interferências citadas acima, muitas pessoas acabam por procurar um novo trabalho para ajudar na renda familiar, realizando outras atividades econômicas em complementação a atividade marisqueira, como feirante, como gari, ambulante, auxiliar de pedreiro, que exige níveis menores de escolaridade. Nesse contexto 74% das pessoas entrevistadas revelaram conhecer pessoas que buscaram outra atividade de apoio na renda da família, como comprova a figura 13.

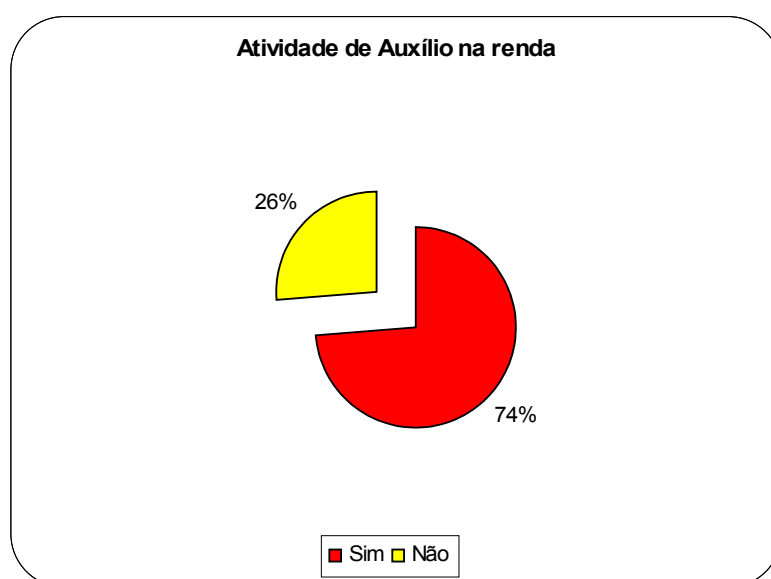


Figura 13 – Entrevistados que desenvolve outra atividade como auxílio na renda.

Fonte pesquisa de campo, 2008

Entre essas pessoas que se inseriram em outras atividades podemos perceber a dificuldade de ingresso nas fazendas de camarão, devido a algumas exigências, por exemplo, em nível de escolaridade e até mesmo por falta de “apadrinhamentos”. A maior parte dessa população se encaixa no setor informal da economia. Essas atividades informais realizada pela população e a contribuição feminina nos serviços domésticos são alternativas encontradas para substituir, ou complementar a atividade marisqueira, porém essas mudanças não significam melhoria de vida da população que ainda está distante do acesso à alimentação regular saúde, educação e lazer (Silva - 2004).

Para Castro (2001), o modo de vida (as condições de moradia e os hábitos alimentares) das populações que têm nos manguezais a sua fonte de subsistência é semelhante em diversos países do continente (africano, asiático, e latino-americano).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada população estabelece raiz com o lugar em que vive, com seus símbolos, criando uma identidade com o seu lugar. O distrito de Acupe já estabeleceu seu modo de vida ligado aos recursos marinhos, a pesca e a mariscagem permitindo a população os recursos necessários para sua vida mesmo que simples, porém, seu espaço tem proporcionado implicação no processo de produção com decorrer do tempo, compreendida com as áreas arrasadas pelas salinas e pelos resíduos do processo produtivo da carcinicultura.

A dinâmica do capital, tem aproveitado as potencialidades dos recursos estuarinos dessa região para a implantação da carcinicultura transformando condições de vida da população dessa comunidade direcionando suas vidas a esse novo modelo econômico, que era calcado nos preceitos e condutas dos componentes da comunidade considerando as relações de parentesco, as tradições alimentares e as atitudes de solidariedade

A implantação da carcinicultura no distrito de Acupe não tem trazido benefícios aos moradores, mas os obriga a se submeter ao quadro atual do desenvolvimento no papel de excluídos e a margem desse processo sofrendo as alterações na disponibilidade dos mariscos tendo que reduzir a renda e as condições sociais de sua família. Alguns fatores que refletem a queda da produção dos mariscos estão relacionados diretamente à degradação ambiental que na maioria provocado após a implantação das fazendas de camarão como, emissão de efluentes proveniente de viveiros, corte de manguezais, e utilização de técnicas predatória de captura.

O distrito de Acupe não foi beneficiado estruturalmente após a carcinicultura a infra-estrutura básica da comunidade é concedida pelo poder público sem sofrer alterações que favoreça aos moradores.

As marisqueiras e os empresários carcinicultores não possuem uma inter-relação entre si para buscarem.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMAIDA, M. da C. de. **Complexidade e cosmologia da tradição**. Belém; DUEPA, 2001.

ASSAD, L. T. **Tradição – modernidade – sustentabilidade. Icapui – CE: os desafios do desenvolvimento de uma comunidade diante do imperativo da sustentabilidade**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável, área de concentração Política e Gestão Ambiental) Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

Bahia Pesca – 2001.

Bahia Pesca – 2004.

BATISTA, P. I. S.; TUPINAMBÀ, S. V. **A carcinicultura no Brasil e na América Latina: agronegócio do camarão do camarão**. Disponível em: http://www.aquicultura.br/aquicultura_meioambiente_e_.htm. considerações/>, 2003.

BRANCO, S. M. e MURGEL, E. **Poluição do ar**. Ed. 25ª. Editora Moderna, São Paulo – 1997.

CASTRO, J. de. **Homens e caranguejos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DIEGUES, A.C; ARRUDA, R.S.V. (Org.) **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; USP, 2001

Federação dos Pescadores da Bahia.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. 4ª Editora Atlas, São Paulo – 2002.

GT – Grupo de Trabalho obre Carcinicultura – 2005.

HANAZAKI, N. **Preferências e Tabus alimentares entre pescadores do litoral paulista: particularidades do conhecimento local.** Recife: Sociedades Brasileiras de Etnobiologia, 2002.

IBGE – 2000.

IBGE – 2004.

JARA, C. J. **A sustentabilidade do desenvolvimento local.: desafios de um processo em construção.** Brasília-Recife: IICA-SEPLAN/Pernanbuco, 1988.

LEFF, E. Epistemologia ambiental. Trad. S. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2001.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem.** Campinas: Papirus, 1989.

LIMA, C. F. A. **Carcinicultura Marinha no Litoral da Bahia: Licenciamento ambiental como instrumento para a sustentabilidade.** Brasília-DF: Julho/2004.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia Científica.** Ed. 6ª. Editora Atlas, São Paulo – 2005.

MARQUES, J. G. **Pescando pescadores: ciência e etnociência em uma perpesctiva ecológica.** 2. ed. São Paulo: NUPAUB/USP, 2001.

MORÁN, E.F. **A ecologia humana das populações da Amazônia.** Petrópolis: Vozes, 1990.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Trand. C.E.F. da Silva e J. Sawaya. 2ed. São Paulo; Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, E.; KERN, A.B. **Terra Pátria.** Trand. a.p. da Silva. 2ed. Lisboa: Instituto.

Relatório Brundtland – 1998.

SEMACE - Segundo a Superintendência Estadual do Meio Ambiente.

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento: crescer sem discutir.** Trad. E. Araújo. São Paulo: Vértice, 1986.

SACHS, I. **Do crescimento econômico ao ecodesenvolvimento.** In: VIEIRA, P.F.; Ribeiro, M.A. ; FRANCO, R. M. et al(Org.) Desenvolvimento e meio ambiente no Brasil: a contribuição de Ignacy Sachs, Porto Alegre: 1998.

SILVA, Márcia Regina. **Povos de Terra e Água: A comunidade pesqueira Canto do Mangue, Canguaretama (RN) – Brasil.** São Paulo- 2004.

SILVA, M.R. da; GARAVELLO, M.E. de P.E. **Pescadores artesanais do município de Canguaretama (RN: novas atividades econômicas.** Salvador, 2003, Abstracts. Salvador: UFBA, 2003).

VANNUCCI, M. **Os manguezais e nós: uma síntese de percepções.** Trad. D. Navas-Pereira. São Paulo: EDUSP, 1999.

VINATEA, L.; VIEIRA, P. H. F. **Modos de apropriação e gestão patrimonial de recursos costeiro: o caso do cultivo de moluscos na Baía de Florianópolis, Santa Catarina** In: Mangrove, Recife - 2000.

APÊNDICE

APÊNDICE 1- MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO NA POPULAÇÃO MARISQUEIRA

Prezado(a) Senhor(a),

A carcinicultura tem provocado na história recente alterações significativas nas funções e serviços ambientais e sociais prestados pelo ecossistema e recursos marinho-costeiros de relevante importância para a sociedade e, em primeiro, lugar para a vida comunitária.

Nesse contexto, como aluna do curso de Licenciatura em Geografia (FAMAM), venho solicitar o preenchimento deste questionário, para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Pela atenção, antecipo agradecimentos.

Adrielia Teixeira Moreira

QUESTIONÁRIO

1. Perfil dos investigados

a) Idade () menos de 15 anos () 15-20 () 20-25 () 26-35 () mais de 35

b) Sexo () M () F

c) Formação: _____ Nº de filhos _____ Estado Civil _____

d) Renda familiar () Menos de um salário () 1-2 salários () mais de 2 salários

e) Auxílio do governo na renda familiar. () Sim () Não

2. Tema relacionado a mariscagem

a) Tempo como marisqueira _____

b) Carga horária semanal: _____

- c) Dia de descanso () Sim () Não
- d) Utilização do marisco na alimentação () Sim () Não
- e) Quantas pessoas da família mariscam _____
- f) Quais os principais mariscos coletados na comunidade de Acupe?
- _____
- g) Qual o marisco mais procurado pelos consumidores? E o mais rentável?
- _____
- h) Mariscagem como atividade complementar da renda familiar () Sim () Não
- i) Aquisição dos mariscos () Tradicionalmente () Técnicas especializadas
- j) Diminuição da área de mariscagem nos últimos anos () Sim () Não
- l) Caso afirmativa a resposta acima, elenque os principais fatores de interferência.
() Turismo () Camarão () Barragem () Outro _____
- n) Diminuição da produção dos mariscos () Sim () Não
- m) Pessoas da comunidade deixaram de mariscar e passou a atuar em outra atividade devido a essa diminuição? () Sim () Não

3. Tema relacionado à carcinicultura.

- a) Conhece a produção de camarão da Bahia-Pesca? () Sim () Não
- b) A carcinicultura na área favoreceu a mariscagem? () Sim _____ () Não _____
- c) Quais os benefícios trazidos à Acupe pela carcinicultura?
- _____
- _____
- _____
- _____
- d) Conflitos entre marisqueiras e carcinicultores? () Sim () Não